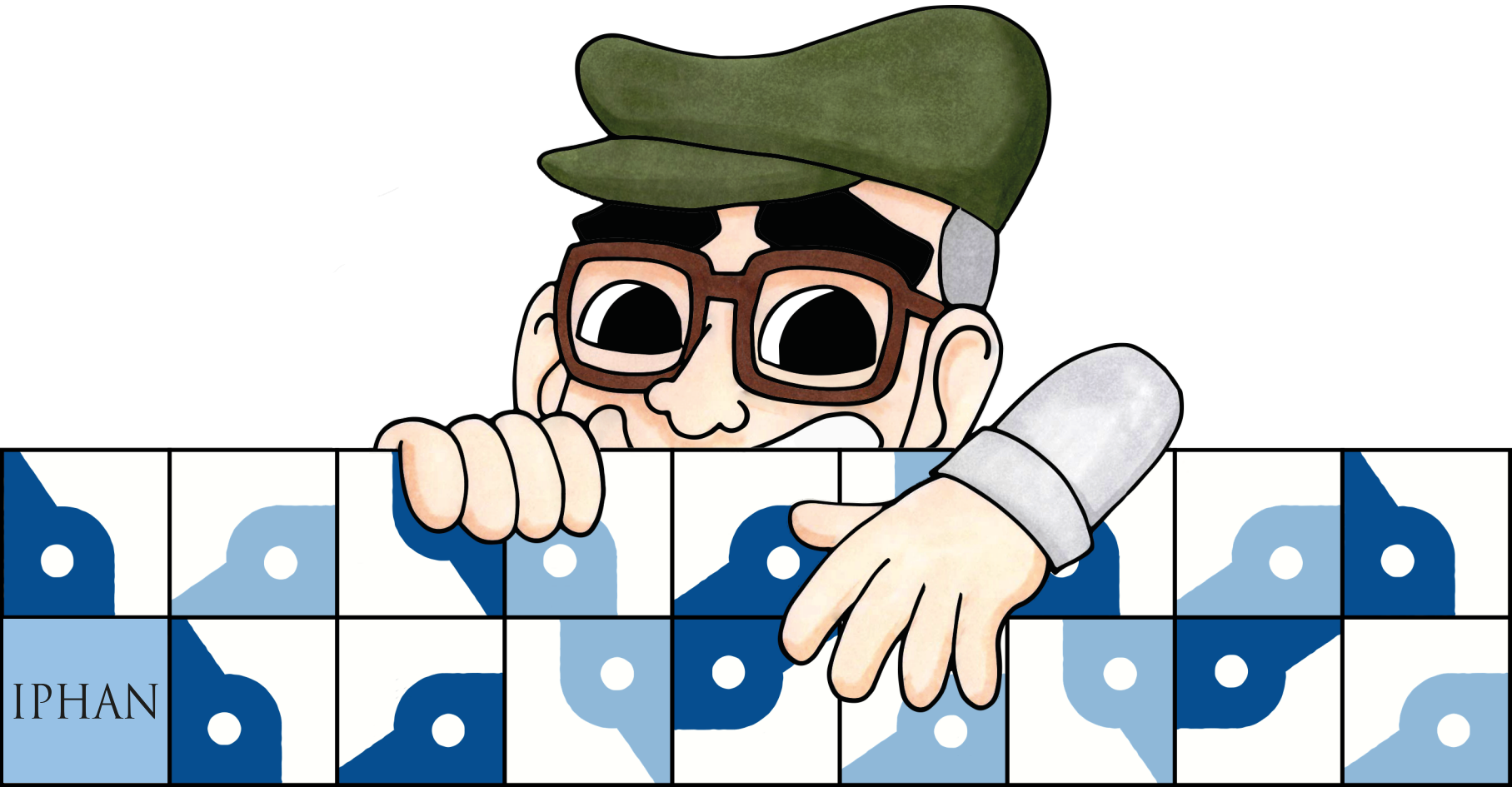
COLEÇÃO

PATRIMÔNIO PARA JOVENS

ATHOS

COLORINDO BRASÍLIA



IPHAN



COLORINDO BRASÍLIA

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro
Ministro do Turismo
Marcelo Álvaro Antônio

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente interino
Robson Antônio de Almeida

Diretores do Iphan
Hermano Queiroz
Ione Maria de Carvalho
Marcelo Brito
Marcos José Silva Rêgo
Robson Antônio de Almeida

Superintendente do Iphan no Distrito Federal
Saulo Santos Diniz

Athos Colorindo Brasília

Organização e Coordenação
Thiago Pereira Perpétuo
Francisco Ricardo Costa Pinto
Colaboração
José Mauro de Barros Gabriel
Maurício Guimarães Goulart
Margareth de Lourdes Souza
Texto
Sandra Bernardes Ribeiro
Thiago Pereira Perpétuo
Carlos Madson Reis
Revisão
Fernanda Gomes Teixeira de Souza

Projeto gráfico e diagramação
Róbsom Aurélio Soares de Loiola
Ilustrações
Gabriela Santana do Vale - estagiária
Sofia Paiva de Araujo - estagiária
Róbsom Aurélio Soares de Loiola - estagiário
Colorização
Gabriela Santana do Vale
Sofia Paiva de Araujo
Criação gráfica do selo da coleção
Pedro Joffily de Aráujo

Fotografias
Acervo Iphan
Arquivo Público do Distrito Federal
Fundação Athos Bulcão
Museu do Samba

Bárbara Vasconcelos
Carlos Madson Reis
Caio Fiuza
José Mauro de Barros Gabriel
Gabriela Santana do Vale
Márcio Vianna
Patrick Grosner
Ricardo Pádue
Sidineia Andreão
Sofia Paiva de Araujo

Apoio administrativo
Daiane dos Anjos Macedo
Eduardo Costa de Mancilha - mestrando PEP/MP-IPHAN
Élber Rocha de Souza Lima
Éverson Barbosa da Silva
Gilson Freitas
Guilherme Stuckert Junior
Júlia de Araújo Carrari
Loise Benício de Abreu Mesquita
Lorrayne Silva Nogueira
Ricardo Avelino Costa - estagiário
Rosa Maria Ximenes Loiola
Victor Monteiro

Produção gráfica
Divisão de Editoração e Publicações/ Iphan
André Lippmann
Ronaldo Nogueira

A capa dessa publicação faz referência aos azulejos de Athos Bulcão do painel existente no Jardim da Infância da SQS 316.

As ilustrações da contra-capa e as peças do jogo da memória fazem referência a azulejos do Athos Bulcão.

Nas ilustrações encontradas nas páginas 16, 17 e 19 foram feitas fotomontagens a partir de fotos originais que integram o acervo do Arquivo Público do Distrito Federal.

Agradecimentos à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e em especial à Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte Educação - GEAPLA da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, pelo apoio a esta publicação.

Agradecimentos à Fundação Athos Bulcão e ao Arquivo Público do Distrito Federal pelas fotos disponibilizadas para esta publicação.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br
iphan-df@iphan.gov.br

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

A871 Athos colorindo Brasília / Thiago Pereira Perpétuo e Francisco Ricardo Costa Pinto, organização. – 1. ed. 2. reimp. – Brasília, DF : IPHAN-DF, 2020.
72 p. ; 24x21 cm.

ISBN: 978-85-7334-341-0

1. Athos Bulcão. 2. Brasília - DF. I. Perpétuo, Thiago Pereira. II. Pinto, Francisco Ricardo Costa.

CDD 720.81

Elaborado por Carolina Nascimento de Medeiros – CRB-1/3321

Superintendência do Iphan no Distrito Federal

ATHOS COLORINDO BRASÍLIA

Organização

Thiago Pereira Perpétuo
Francisco Ricardo Costa Pinto

2ª Reimpressão
Brasília
Iphan
2020

Apresentação

Em 2018, a Superintendência do Iphan no Distrito Federal publicou, pela primeira vez, o livro Athos colorindo Brasília. Lançado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), a obra foi reimpressa em 2019 e, agora em 2020, ganha sua segunda reimpressão. A ocasião é mais do que especial, uma vez que comemoramos neste ano duas datas de grande importância: os 60 anos de inauguração da capital e os 30 anos do tombamento de seu Conjunto Urbanístico pelo Iphan.

A produção do livro teve como ponto de partida o diagnóstico, pelo corpo técnico do Iphan, de que, embora Brasília seja o maior conjunto urbano tombado do mundo e uma obra-prima do modernismo arquitetônico e urbanístico, faltavam publicações com foco em educação patrimonial, sobretudo direcionadas para o público infantojuvenil. Não por menos, o lançamento de Athos colorindo Brasília foi acompanhado de verdadeiro rebuliço nas escolas às quais chegou inicialmente. Se se esperava que o conteúdo trouxesse à tona temas relacionados ao patrimônio da capital federal e do Distrito Federal, algo com o qual as unidades escolares pouco contavam em termos de material, não imaginávamos que nossa caixa de e-mails ficaria lotada com pedidos e mais pedidos de exemplares da obra, bem como de cursos de capacitação em aspectos da política de educação patrimonial.

Boa parte desse sucesso se deve, claro, ao conteúdo de Athos em si. De linguagem direta e lúdica, o livro retrata a história da construção de Brasília e as diferentes dimensões do patrimônio e da cultura que a tornam tão única mundialmente – desde o Concurso que escolheu o projeto de Lucio Costa como aquele que seria a capital tal qual a conhecemos, passando pela epopeia de sua construção, dos sonhos e lutas dos candangos que a construíram, chegando à diversidade das manifestação culturais aqui presentes. O fato de a narrativa ter como protagonista Athos Bulcão, brilhante artista carioca, cujas obras estão espalhadas pela cidade, a exemplo da Igrejinha e do Congresso Nacional, não é casuístico, e em muito contribui com essa história; Brasília é o que é por conta de ser também cidade onde a produção artística sempre foi rica e diversa.

O êxito desta iniciativa merece ser multiplicado. Por esta razão, Athos é o volume inaugural da Coleção Patrimônio para Jovens, não à toa identificada por um selo específico: uma janela aberta. A partir da criação de laços afetivos entre o lugar e seus habitantes, o objetivo da Coleção é expor as riquezas patrimoniais que se encontram nas regiões administrativas do Distrito Federal.

Por fim, resta-me agradecer e parabenizar a SEEDF, que acreditou nesta empreitada e permitiu a reimpressão da obra, que agora chegará às mãos de todos estudantes da Rede Pública do Plano Piloto. Louvo, ainda, toda a equipe de servidores, estagiários, consultores e terceirizados que, com disposição, competência e brilho nos olhos, tornou (e torna) possível este trabalho. Espero que este empenho e este carinho fiquem evidentes ao longo da leitura!



Brasília, 2020

Saulo Santos Diniz

Superintendente do Iphan no Distrito Federal

Apresentação

Brasília é filha da arte. A invenção fez o ermo se transformar na borboleta de Lucio Costa, fez o concreto duro assumir a leveza dos desenhos de Oscar Niemeyer, fez o pó vermelho do chão batido germinar os jardins coloridos de Burle Marx e fez as paredes ganharem vida nas ilusões geométricas de Athos Bulcão.

Hoje, temos o privilégio de viver cercados pelas obras desses e de outros artistas geniais, que fazem da nossa capital uma cidade única, uma grande exposição a céu aberto, um patrimônio que orgulha os brasileiros e causa admiração em todo o mundo.

Este livro conta a história da epopeia que foi a construção de Brasília, mas presta uma homenagem especial aos nossos artistas pioneiros. Em especial, esmiúça a presença de Athos Bulcão por toda a cidade.

Alguns artistas usam telas imensas para criar suas obras; Athos Bulcão não precisava mais do que o espaço de um azulejo. Como vemos neste volume, seu trabalho artístico não conhece limites: usa concreto, madeira, pintura e até as sombras – caso dos cubos e retângulos instalados na parede externa do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

Athos deu ainda mais vida às linhas e formas de Niemeyer em monumentos como no mural de pombas e estrelas da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima da SQS 308, nos azulejos e pinturas da Catedral, no painel de madeira do Panteão da Liberdade da Praça dos Três Poderes, no painel do jardim interno do Congresso Nacional e até nas paradas de serviço do Parque da Cidade, entre muitas obras.

A arte de Athos está por toda parte. Nos acompanha em nossos passeios pela cidade, dá leveza à vida e emite mensagens permanentes. Depois de apreciar a leitura, um convite: vá ver pessoalmente o legado de Athos Bulcão a todos nós.

Brasília, 2020

Ibaneis Rocha

Governador do Distrito Federal



foto: Arquivo Público do Distrito Federal, 1969.

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Distrito Federal (Iphan-DF) apresentam a segunda edição do livro Athos Colorindo Brasília. Essa publicação visa promover o trabalho pedagógico sobre a temática da Educação Patrimonial no Distrito federal, para despertar a atenção sobre algumas características que colocam nossa cidade em um patamar diferenciado no universo cultural.

Na primeira edição, em 2018, a publicação celebrou o centenário de nascimento de Athos Bulcão (1918-2008) tornando mais conhecidas ainda a vida e a obra do nosso artista. Em 2020, quando Brasília completa 60 anos, a nova edição contribui para fortalecer o trabalho em educação patrimonial desenvolvido na nossa Rede, a fim de construir e consolidar memórias, identidades e sentidos de pertencimento na Capital e no Distrito Federal.

Nesta perspectiva, os princípios e os objetivos fundamentais da Política têm se estruturado, de forma democrática e participativa, em todas as ações realizadas, destacando-se, entre elas, o Colóquio Athos Bulcão e Educação Patrimonial realizado em parceria com o Iphan em 2019. O evento formou profissionais da Educação do Distrito Federal para utilização do material de apoio às práticas pedagógicas voltadas para essa temática. Assim, objetiva-se promover outros momentos de encontro e diálogo sobre Athos Bulcão e sua obra em Brasília, visando a consolidação da Política de Educação Patrimonial nos espaços educacionais como um instrumento de valorização e resgate das peculiaridades históricas e culturais dos estudantes, de suas comunidades e Unidades Escolares.

Por fim, nosso desejo é que o Athos Colorindo Brasília possa colaborar nos processos de ensino e aprendizagem de forma lúdica, crítica e propositiva, que promovam a ética global e a cidadania sociocultural.

Brasília, 2020

João Pedro Ferraz dos Passos

Secretário de Educação do Distrito Federal

Apresentação

O Banco de Brasília - BRB tem como elemento central de seu propósito transformar a vida das pessoas e promover o desenvolvimento econômico, social e humano nas áreas em que atua.

Nós somos o único banco genuinamente de Brasília e nos sentimos orgulhosos de apresentar aos alunos das escolas daqui um pouco da história e dos principais monumentos da cidade em um momento especial, já que Brasília comemora os seus 60 anos quando publicamos essa 2ª edição.

Ninguém melhor que Athos Bulcão para nos conduzir nesse lindo passeio e para estimular os leitores a conhecer Brasília, despertando o hábito da leitura e promovendo a educação, caminho seguro para o crescimento das nossas crianças.

Nesse sentido, o Instituto BRB foi concebido pelo BRB – Banco de Brasília S.A. como seu braço institucional em desenvolvimento humano, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade, com ações de natureza cultural, ambiental, educacional, esportiva e social.

A cultura e a educação são alguns dos pilares de atuação do Instituto BRB. O projeto Coleção Patrimônio para Jovens promove o processo educativo de compreensão sócio-histórica das referências culturais, a fim de colaborar para o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural. O livro Athos Colorindo Brasília reúne informações sobre a vida e obra do artista e traz ações pedagógicas lúdicas e criativas a serem realizadas com as crianças.

Apoiar a Coleção Patrimônio para Jovens é especial para todos nós, notadamente pela promoção da Educação Patrimonial para as crianças da nossa cidade.

Brasília, 2020

Paulo Henrique Costa

Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto BRB



Introdução

Olá, pessoal! Eu sou Athos Bulcão, um artista pioneiro de Brasília, e este livro é uma viagem pelas minhas obras. São murais, pinturas e painéis de azulejos que estão presentes em diversos edifícios e espaços públicos desta cidade que escolhi para viver. Nasci no Rio de Janeiro, mas vim para cá desde o início para ajudar na construção da cidade, e aqui minha arte floresceu e se espalhou como em nenhum outro lugar.

Aliás, sempre gostei muito de Brasília, desde o primeiro dia. A sua vastidão e seu céu sempre me encantaram, tanto que boa parte de minhas obras foram produzidas para valorizar o espaço, a arquitetura e o urbanismo da cidade. Para isso, trabalhei com diversos arquitetos, urbanistas, engenheiros, paisagistas e outros profissionais, que também ajudaram a construir a nossa capital.

É possível encontrar algumas de minhas composições nos pontos turísticos daqui. E é por isso que dizem que minhas obras fazem parte da identidade e da história de Brasília. Mas você conhece a história de nossa cidade? E meus trabalhos, você sabe onde eles estão? Será que você saberia reconhecê-lo? Talvez você já tenha passado bem pertinho de um deles e nem sabia que era meu. É por isso que faço este convite a você!

Nesta jornada, você viajará comigo pela história de Brasília desde quando aqui cheguei, ainda no período de sua construção. Tempos de muitas aventuras! Mostrarei a você a importância da arquitetura e do urbanismo da capital brasileira, que são reconhecidos no mundo inteiro, e como minhas obras se integram a eles. E por falar nisso, você sabia que nossa cidade foi reconhecida como patrimônio cultural não apenas dos brasilienses, mas dos brasileiros e da humanidade? Pois é... Brasília é mesmo especial, você não acha?

E nesta incrível aventura de conhecimento e aprendizagem nós também brincaremos a valer: neste livro você terá jogos, brincadeiras e adivinhações.

Preparado? Vamos nessa!



foto: Sidneia Andreão, Acervo Iphan

Brasília, cidade de muitas histórias

Nossa viagem começa tempos atrás, na década de 1950. Nessa época, o nosso presidente se chamava Juscelino Kubitschek de Oliveira que, aliás, era muito querido pela população. Mineiro de nascimento, Juscelino era conhecido pela sigla de seu nome, JK. Quando ainda estava em campanha eleitoral para presidente, JK e sua equipe elaboraram um plano bastante ousado de desenvolvimento de todo o Brasil. E entre todas as medidas, uma se destacava: a mudança da capital do litoral para o coração do Brasil. Isso mesmo! Até o final da década de 1950 a capital do Brasil ainda era a cidade do Rio de Janeiro.

Como se sabe, o Brasil é um país com enorme extensão territorial (um dos maiores do mundo). Desde muito tempo, pessoas importantes para a história nacional defendiam que a capital deveria estar bem próxima do centro do país, simbolizando atenção igualitária a todos os brasileiros, bem como uma efetiva ocupação do território e até mesmo de segurança para uma cidade tão importante. Uma dessas pessoas foi José Bonifácio de Andrada e Silva, hoje reconhecido como o Patrono da Independência do Brasil, que ainda no século XIX defendia a mudança da capital para o centro do território. E sabe qual foi o nome que ele sugeriu para essa nova cidade? Brasília!

E quando o Brasil se tornou uma República, em 1889, o assunto passou a ser tratado com enorme importância. Tanto que em nossa Constituição de 1891 havia um trecho que mencionava que uma porção do Planalto Central seria destinada à nova capital do Brasil. Por conta disso, formou-se uma comissão de estudiosos – e aventureiros! – para desbravar os sertões brasileiros a fim de encontrar o melhor lugar. Essa expedição ficou conhecida como Missão Cruls.

CURIOSIDADES

Você sabia que Brasília é a terceira capital do Brasil? Em 1549, pouco tempo depois da chegada dos portugueses ao nosso território, foi estabelecida como a primeira capital brasileira a cidade de Salvador da Bahia de Todos os Santos, ou simplesmente Salvador, como a conhecemos hoje em dia. E assim permaneceu até 1763, quando a capital foi transferida para o Rio de Janeiro. Por fim, desde 1960, Brasília é a capital de todos os brasileiros.

CURIOSIDADES

Liderados pelo astrônomo belga Luís Cruls, 22 cientistas percorreram 14 mil quilômetros pelo interior do Brasil, estudando a fauna, a flora e os hábitos dos moradores do sertão brasileiro. Eles partiram, em 1892, do Rio de Janeiro e ficaram mais de sete meses pesquisando as possíveis áreas do futuro Distrito Federal.

O local definido para ser o Distrito Federal não tinha quase nada. Era uma vasta área com um vale muito bonito. Havia fazendas nas proximidades e até duas pequenas cidades, Planaltina e Brazlândia. Isso mesmo! Antes mesmo de inaugurar Brasília, essas duas cidades já existiam.

Mas, para trazer a capital para cá, JK não queria uma cidade qualquer. Queria uma cidade diferente de todas as outras. Uma que fosse moderna e com palácios governamentais que chamassem a atenção do mundo todo. Por conta disso, ele realizou um concurso para escolher o melhor projeto dentre todos os apresentados por arquitetos e urbanistas de nossa nação. Esses profissionais deveriam expor suas propostas em desenhos, e um planejamento para a cidade, ou seja, um "plano-piloto".

E foi cada ideia!!!



CURIOSIDADES

O território do Distrito Federal está inserido numa área muito especial, o Cerrado Brasileiro, que é considerado a savana com maior biodiversidade do mundo, com milhares de espécies em sua fauna e flora. Algumas de suas espécies viraram símbolos de nossa cidade, como o Ipê e o lobo-guará. Mas esse será assunto para outro livro desta coleção.



Depois de muito analisar propostas bastante criativas, o júri decidiu escolher uma que lhe pareceu, ao mesmo tempo, inovadora e simples: uma cidade em formato de cruz! Bem... não necessariamente uma cruz. Há quem diga que tem formato de pássaro ou avião. E o inventor dessa cidade todos nós conhecemos: o nosso querido arquiteto e urbanista Lucio Costa.



CURIOSIDADES

Para receber o presidente da República foi erguido o Catetinho, um edifício construído em madeira e, por isso, chamado também de Palácio de Tábuas. Sua construção levou dez dias para ser concluída, e foi a primeira Residência Oficial em Brasília. O nome Catetinho é uma referência ao Palácio do Catete, que era a residência oficial do presidente da República no Rio de Janeiro, então capital do Brasil.



foto: Arquivo Público do Distrito Federal, 1969



Para a construção de Brasília, o presidente JK convocou o empenho de toda a nação, e para cá vieram trabalhadores de todos os cantos do Brasil. Afinal, era o maior canteiro de obras já visto até então.

E olha, vou falar a verdade para você: foram tempos muito, muito difíceis. O sol era escaldante e a seca castigava. Quando chovia, fazia muita lama no chão, mas se não chovia, era poeira para todos os lados. Mas nada que abalasse o ânimo desses milhares de heróis. E mesmo com todo o sofrimento de trabalhar em condições difíceis, não é que eles deram conta do recado?

A maioria desses trabalhadores era gente muito humilde e batalhadora. Na época, eram chamados de candangos. Tamanha foi a coragem desses operários que, não demorou muito, o termo candango passou a dizer respeito também a todos aqueles que nasciam aqui. Além de brasilienses, podemos ser chamados de candangos, com muito orgulho! JK se dizia também um candango!





Fotomontagem a partir de fotografia do Arquivo Público do Distrito Federal

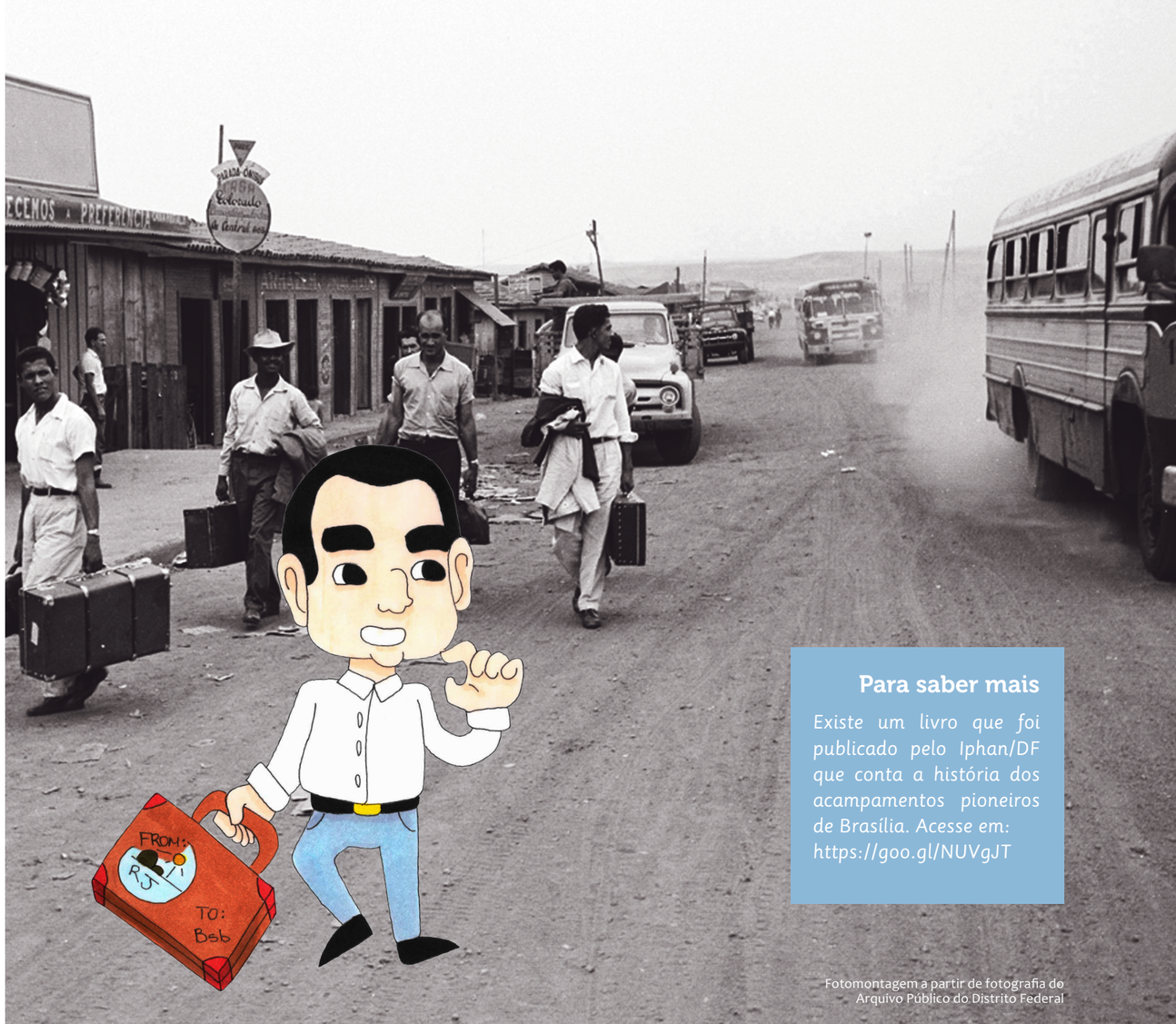
E os milhares de trabalhadores que saíram de suas cidades para construir Brasília, para onde foram depois que a cidade foi inaugurada?

Muitos desses trabalhadores não voltaram para suas terras natais, seja pelas oportunidades que aqui existiam, seja pelo desejo de reiniciarem suas vidas e cuidarem de suas famílias. Assim, boa parte deles acabou morando, inicialmente, em acampamentos de obras que deixariam de existir. Inclusive, alguns deles ficavam onde hoje é o Lago Paranoá.

Os acampamentos foram os primeiros núcleos habitacionais em Brasília. Uns cresceram e se transformaram bastante, dando origem a algumas cidades-satélites, antiga denominação das 31 Regiões Administrativas, que compõem atualmente o Distrito Federal. Como por exemplo, o Núcleo Bandeirante, que era a antiga Cidade Livre. Também a Candangolândia, cujo nome é uma homenagem aos candangos.

Dessa forma, é possível dizer que a população de Brasília foi, originalmente, composta por gente muito trabalhadora e corajosa! E, além dos trabalhadores da construção civil, que tinham a tarefa mais dura, erguendo os edifícios, carregando sacos de cimento, trabalhando de sol a sol, outros profissionais se aventuraram em atender ao chamado de JK. Os construtores pioneiros da cidade foram os pais da atual geração de brasilienses.

Foram os servidores públicos, os agricultores, os pequenos comerciantes e os caixeiros viajantes que resolveram encarar o desafio de habitar a cidade que nascia. E, também, é claro, muitos profissionais especializados em projetar edifícios, projetar a cidade como um todo. São arquitetos, engenheiros, serralheiros, pedreiros, profissionais em geral e artistas. E é aí que eu entro nessa grande aventura!



Para saber mais

Existe um livro que foi publicado pelo Iphan/DF que conta a história dos acampamentos pioneiros de Brasília. Acesse em: https://goo.gl/NUVgJT

Fotomontagem a partir de fotografia do Arquivo Público do Distrito Federal

Depois de três anos e dez meses a cidade foi inaugurada. Era 21 de abril de 1960, e até mesmo essa data foi planejada. Juscelino Kubitschek homenageou Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, um de nossos heróis nacionais. A ideia de JK foi a de lembrar a luta dos chamados inconfidentes mineiros pela liberdade contra o domínio da Coroa Portuguesa. Tiradentes é considerado o Patrono Cívico da Nação Brasileira.



Mas a inauguração não foi da cidade tal como a conhecemos. Na verdade, em abril de 1960, apenas alguns edifícios na parte central e algumas superquadras haviam sido plenamente concluídas. Nem mesmo a Rodoviária do Plano Piloto estava pronta! Ainda assim, já se tinha noção da importância de integrar artes plásticas com o ambiente construído. É por isso que podemos, num rápido passeio por Brasília, ver obras de artistas muito importantes.

Por exemplo, temos o Meteoro, que é uma escultura de Bruno Giorgi, feita com mármore branco, que fica sobre um espelho d'água em frente ao Palácio Itamaraty. Temos a imponente escultura chamada de Os Candangos, também de Bruno Giorgi, que está localizada na Praça dos Três Poderes. Há ainda os belíssimos painéis de Marianne Peretti, que cobrem a Catedral Metropolitana de Brasília. E claro, há também as minhas composições, como as laterais da Capela Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha.



fotos (da esquerda para a direita): Bárbara Vasconcelos, Gabriela Santana, Bárbara Olyntho e Ricardo Padue.

Brasília é realmente uma cidade muito especial, cada coisa tem seu lugar!

Você se lembra do concurso para o projeto da nova capital? Então, o vencedor, Lucio Costa, além do talento, fez uso de alguns conceitos e ideias do chamado Movimento Moderno, que é um conjunto de ideias que mudou a forma de se desenhar edifícios e até mesmo cidades. Segundo essas ideias, as cidades deveriam ter características especiais.

Por exemplo, elas deveriam ter espaços destinados quase exclusivamente para as moradias das pessoas, onde poderiam ter lugares protegidos para brincar livremente.

Mas há também espaços para os locais de trabalho e muitas vias para circular pela cidade (como as ruas e estradas). E, ainda: espaços amplos para curtir a cidade, como parques, praças e jardins, que estivessem espalhados por todos os cantos. E a proposta de Lucio Costa tinha todas essas características.



1 Esplanada – é onde ficam os principais edifícios do governo, como os ministérios, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto (onde o presidente trabalha), o Palácio do STF, o Palácio da Justiça, o Palácio Itamaraty, a Catedral Metropolitana etc.

2 Área central – existem diversos prédios com muitos escritórios, lojas e a Rodoviária do Plano Piloto.

3 Espaços de moradia - os principais espaços para moradia estão nas quadras residenciais, na Asa Sul e na Asa Norte.

4 Circulação - as áreas de circular pela cidade você já sabe: são as pistas que a cortam, como nosso Eixão.

5 Espaços de curtir a cidade - essa é a melhor parte: estão por todos os lados! Lucio Costa imaginou uma cidade tão cheia de espaços livres, tão cheia de gramados verdes, que você pode aproveitar a cidade onde quiser: seja nos jardins das quadras, seja no Parque da Cidade, seja no Lago Paranoá!

Mapa feito pelo IPHAN-DF, a partir de base do sistema SICAD-DF.

Superquadras de Brasília: uma nova maneira de morar

Um dos setores da cidade que mais se destacam são os espaços de moradia. É onde encontramos as Superquadras, que são conjuntos de edifícios residenciais construídos sobre os chamados pilotis, que são esses pilares que deixam o chão debaixo dos blocos livre para podermos brincar, encontrar os amigos, tocar violão e fazer todo tipo de arte!

A altura dos blocos foi pensada para ajudar a manter tanto a visão do céu quanto a possibilidade de cada um dos blocos ficar ao abrigo de árvores. Por conta disso os edifícios têm, no máximo, seis andares de altura, e alguns deles têm apenas três.

A superquadra é um ótimo lugar para encontrar amigos, brincar no parquinho, caminhar sob as árvores e até pegar frutas no pé! Se pensarmos bem, Brasília é repleta de lugares voltados para o lazer, afinal, moramos numa cidade que é um grande parque. Como você se diverte na cidade de Brasília?

CURIOSIDADES

O pilotis, presente nos blocos das superquadras, é o nome dado aos pilares que sustentam o edifício e criam um espaço livre no térreo para brincadeiras, para circular de um lado para o outro, e onde todos podem andar livremente. É uma característica da arquitetura de nossa cidade, pois em nenhum outro lugar há tantos edifícios juntos com pilotis livres.

Para saber mais

Existe um livro que foi publicado pelo Iphan/DF sobre a Superquadra de Brasília. Acesse em: https://goo.gl/EBVUPa



fotos sem ilustração: José Mauro Gabriel e Márcio Vianna.

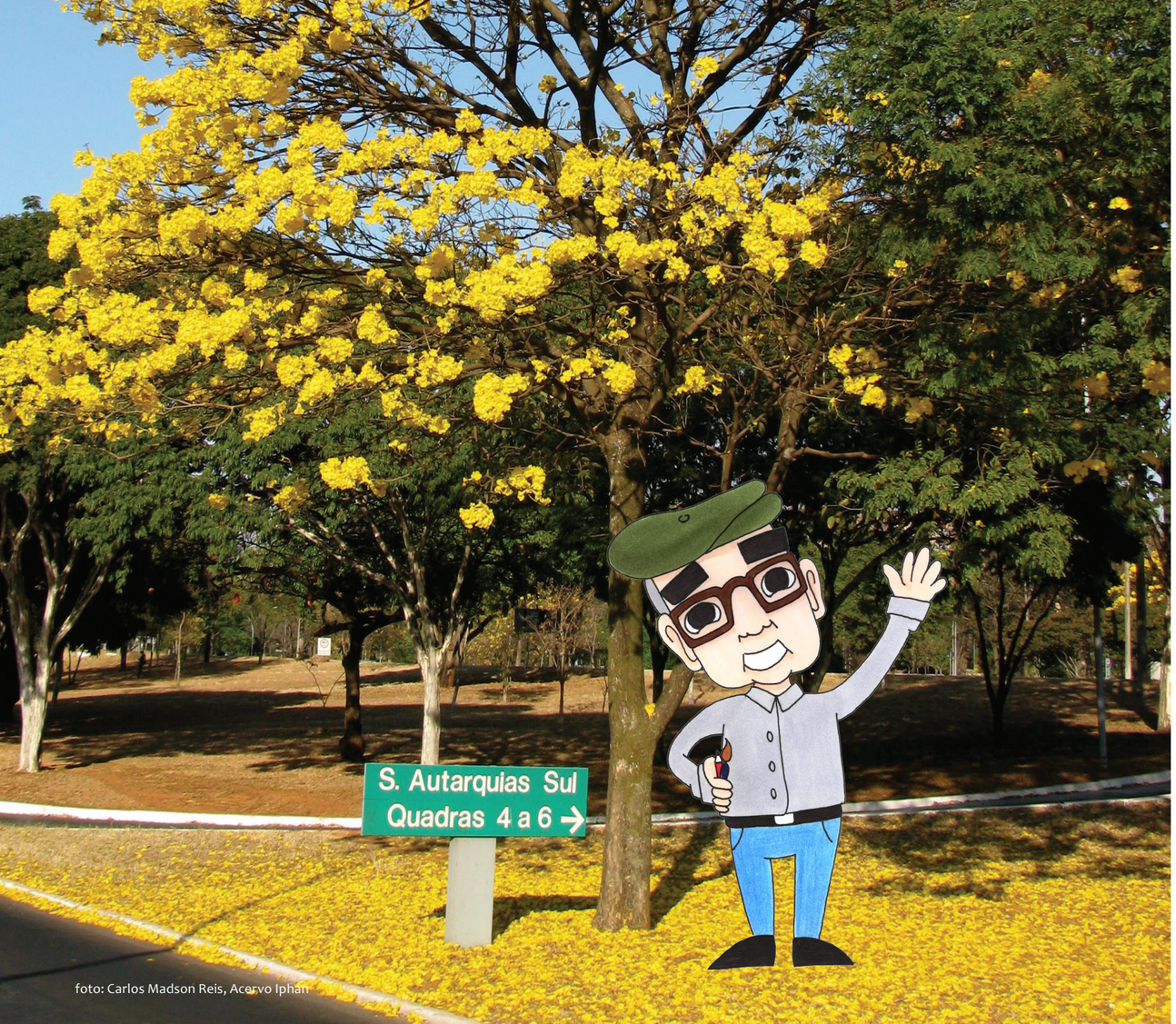


foto: Carlos Madson Reis, Acervo Iphan

Arte por toda a parte

E se a cidade que Lucio imaginou era bem arejada e agradável para vivermos em comunidade, havia ainda outros atrativos: edifícios criados pelo mais famoso arquiteto brasileiro, de fama mundial, Oscar Niemeyer. São edifícios incríveis, como os palácios do Itamaraty, do Planalto e da Alvorada, o Teatro Nacional, a Catedral, e tantos outros, que são também muito visitados por turistas de todos os cantos do país e do mundo.

Não posso esquecer de citar outro grande arquiteto que atuou na cidade, João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, autor de obras como o Hospital Sarah Kubitschek.

E você sabe uma das coisas que os projetos criados por esses arquitetos têm em comum?

Minhas obras! Sim, quase todos esses projetos possuem um trabalho meu!

Isso mesmo! Meu trabalho está presente em várias dessas obras, em monumentos, em parques e até em edifícios residenciais e hospitalares. Realmente, minha relação com a cidade de Brasília sempre foi muito intensa.

Mas espere um pouco, isso veremos mais à frente. Agora faremos uma pausa, e antes de apresentar minhas obras que estão espalhadas pela cidade vou lhes contar um pouco da minha história e minhas aventuras por Brasília desde que aqui cheguei.

Athos Bulcão em Brasília

Foi há bastante tempo... Aliás, como você sabe, eu não nasci aqui. Nasci em 2 de julho de 1918, no Rio de Janeiro, e desde criança sempre gostei bastante de fazer arte! Mas nem sempre segui a carreira artística. De início, meus estudos me levaram para a Faculdade de Medicina. Ser médico é bastante legal, mas eu gostava mesmo era de desenhar. E, quando eu tinha uns vinte anos de idade, conheci vários artistas incríveis que me incentivaram a seguir minha verdadeira paixão. Por exemplo, o paisagista Roberto Burle Marx, Carlos Scliar e o pintor Candido Portinari.

Com esse incentivo, decidi então que seria mesmo um artista plástico. De início, busquei aprender a fazer várias coisas diferentes. Comecei fazendo experiências com fotomontagens. Eu pegava todo o tipo de imagens em jornais e revistas, recortava, depois colava sobre outras figuras e formava novas composições. Era muito divertido!



Você já fez isso, em casa ou na escola? Aprendi também a criar máscaras e pequenas esculturas de "Durepoxi", que é um material que se usa para reparar objetos, mas que, quando seca, fica bastante duro. Há diversos materiais que você pode usar para fazer esculturas. Já tentou com seus familiares e professores?

Certo dia, meu amigo Portinari me convidou para trabalhar nos painéis do conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte. Foi uma oportunidade e tanto! Em seguida, surgiu a maior oportunidade da minha vida: Oscar Niemeyer, o mais importante arquiteto brasileiro, convidou-me para trabalhar com ele em suas obras em Brasília. Imagine a minha emoção!

Em 31 de março de 1958, cheguei a Brasília e iniciei uma produtiva parceria com Niemeyer. Aliás, você sabia que ele foi um grande incentivador de minhas obras com azulejo? Lembro-me de uma conversa com ele, em que eu estava fazendo um desenho, uma forma geométrica colorida. Daí ele ficou curioso para saber o que era e, quando viu, disse pra mim:

–Ah, que coisa bonita! Vamos fazer um azulejo com isso?

–E não é que ele tinha razão?

Ah, quanta aventura naquela época... Imagine só o maior canteiro de obras que o Brasil já viu! A paisagem em transformação, os milhares de trabalhadores incansáveis, o sonho de um novo país! Vivemos uma história grandiosa, uma aventura sem precedentes, que, naquele tempo, chamavam de "epopeia da construção". Meu encantamento por tudo aquilo me deixou apaixonado pela cidade. Razão para tamanha dedicação. Lembro-me de ter pensado naquela época:

> *O céu parecia um manto cintilante, um manto com um lantejoula ao lado da outra. Aquilo parecia que ia cair na cabeça da gente de tanta estrela. Era bonito à beça.*

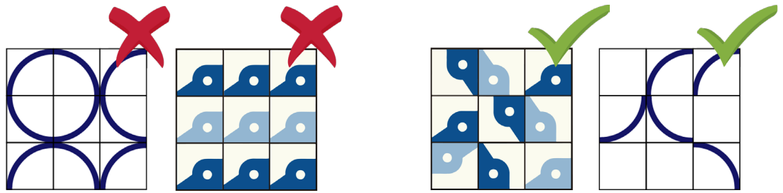
E hoje sei que esse afeto que sinto por Brasília é mútuo. Minhas obras fazem parte do cotidiano de milhares de pessoas, de moradores a turistas. Estão na fachada do Teatro Nacional, nos palácios governamentais. Estão também em parques e escolas, que ficam mais alegres, com painéis de azulejos e pinturas. Espalhei cores e formas mágicas por toda a nossa cidade. E sabe como criei toda essa magia? É mais ou menos assim...

> *Eu acho que a gente começa a desenhar, faz uma linha prá cá, outra prá lá e, de repente, surge uma coisa que a gente não tinha imaginado o que ia ser. Isso é também meio atraente. A criação é mesmo misteriosa. A gente não sabe por que faz uma coisa assim...*

Sabe, criar obras como painéis de azulejo não é tarefa fácil. Mas criatividade é algo encantador. Uma habilidade que todos nós temos. E é por isso que eu tive a ideia de compartilhar com operários algumas dessas composições.

É isso mesmo! Para a montagem de quase todos os painéis, eu bolava os desenhos e imaginava sua colocação. E ela tinha de ser sem uma ordem específica. Aliás, em algumas peças, o ideal era que elas não formassem círculos ou quadrados. Não dava para saber exatamente que formato final elas teriam. Assim, eu definia a composição e orientava os operários para montarem as peças de azulejos livremente, desde que ficassem em posições diferentes, de maneira a não formar um desenho lógico e sequencial. Assim, como num passe de mágica, os operários também participavam da obra. Lembro-me de ter explicado para eles na época:

O que existe é o princípio da composição a ser livremente manejado pelos operários. O resultado final, até certo ponto, escapa ao meu controle.



Um desses colaboradores deu até um depoimento:

Só foi mais complicado acertar como começar. Depois, ficou fácil. É só colocar tudo invertido. Espero que fique bom. (João Alves dos Santos, pedreiro responsável por assentar os azulejos na sede da Fiocruz, em Brasília-DF).

Além dos azulejos, realizei minha arte em painéis e murais com diversos materiais. Por exemplo, trabalhei com mármore, metal, madeira e até concreto. Essa é uma das melhores coisas no mundo das artes: o único limite é a imaginação!

imagens: detalhe do azulejo utilizado no Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados - CEFOR e no Jardim de Infância da SQS 316
Foto: Patrick Grosner

Desvendando as obras de Athos Bulcão pela cidade de Brasília

O que achou da minha história? Viu quantas aventuras? Agora que me conhece melhor, que tal brincar de detetive?

A seguir, vou apresentar algumas de minhas obras, o restante cabe a você desvendar! Convide seus familiares, combine com os amigos e embarque nessa grande aventura, investigando e descobrindo minhas obras em Brasília!



Para saber mais

Pistas para facilitar sua investigação: Existe um livro que foi publicado pelo Iphan/DF que lista todas as minhas obras no Distrito Federal.
Acesse em:
https://goo.gl/P3dr3t

Igreja Nossa Senhora de Fátima

A Igrejinha da 308 Sul é, na verdade, uma capela, que foi construída em 1957, a partir de uma promessa de D. Sarah, esposa de Juscelino Kubitschek, quando sua filha se curou de uma grave doença. A cobertura da Igrejinha parece um chapéu de freira, apoiado em três pilares. É um dos projetos de Niemeyer que mais representa a leveza, parece que a cobertura (o chapéu) vai voar! Nas paredes externas fiz um mural que é uma das minhas composições mais famosas, com a pomba branca da paz e a estrela de Belém.

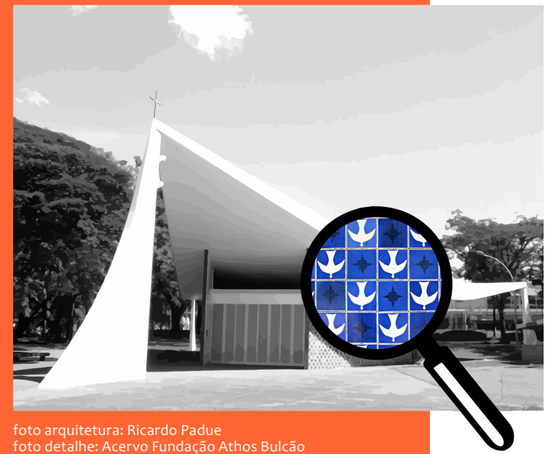


foto arquitetura: Ricardo Padue
foto detalhe: Acervo Fundação Athos Bulcão

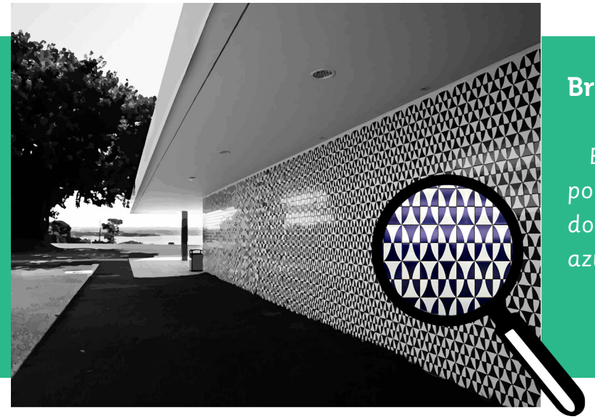


foto arquitetura: Patrick Grosner
foto detalhe: Acervo Iphan - DF

Brasília Palace

Esse foi o primeiro hotel de Brasília, projetado por Niemeyer, que, depois de muito tempo abandonado, foi restaurado. Ali eu fiz um painel em azul e branco e uma enorme pintura mural.



foto arquitetura: José Mauro de Barros
foto detalhe: Patrick Grosner

Torre de TV

A Torre de TV é uma das poucas obras que teve projeto de Lucio Costa. Está localizada em um lugar central da cidade, e de seu mirante é possível ter uma bela visão de Brasília! No mezanino, onde originalmente existia um restaurante, há um painel de minha autoria. Aliás, esse é dos meus preferidos.

Parque da Cidade

O Parque da Cidade, também conhecido como Sarah Kubitschek, foi previsto no projeto da cidade por Lucio Costa e projetado pelo paisagista Burle Marx. Minha obra está presente no parque nas dezesseis paradas de serviço, que são pontos de descanso, com bebedouros e banheiros, por onde circulava um trenzinho carregando as pessoas pelo parque. As figuras fazem um contraste interessante, ou seja, podem ser vistas de longe, demarcando bem as paradas de descanso. Você já viu essas paradas?

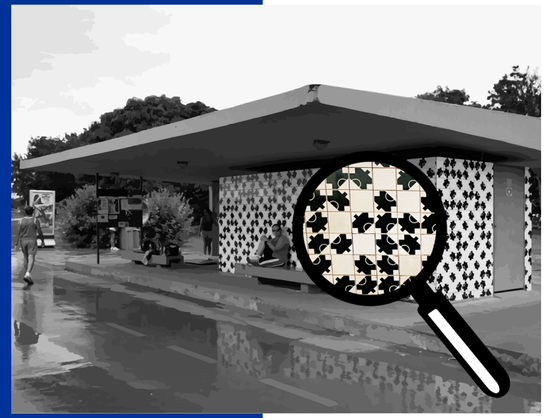


foto arquitetura: Patrick Grosner
foto detalhe: Acervo Iphan - DF



foto arquitetura: Patrick Grosner
foto detalhe: Gabriela Santana

Congresso Nacional

O Palácio do Congresso Nacional é um dos mais importantes edifícios do Brasil e foi projetado por Oscar Niemeyer para receber a Câmara e o Senado Federal. Ali eu fiz um painel ao longo do jardim interno, de autoria de Burle Marx. A luz natural que chega deixa tudo bastante acolhedor. Ficou muito bonito!

Hospital Sarah Kubitschek

O hospital é projeto do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé (1932-2014), que veio para Brasília na mesma época que eu. Para o hospital, Lelé projetou espaços abertos, claros e alegres. E contou comigo para dar ainda mais cores e alegria para os espaços. Veja o que pensei ao fazer aqueles painéis:

> ...No Sarah, tenho alguns bichos colocados pelos corredores que foram feitos pensando nas crianças. As crianças ficam lá internadas meses. Quando passam para tomar sol, ficam vendo uma coisa leve, gostam, criam uma relação afetiva. É muito bom. (Entrevista concedida a Carmem Moretzsohn e publicada no Jornal de Brasília, em 2 de julho de 1998).



foto arquitetura: Bárbara Vasconcelos
fotos detalhes: Patrick Grosner e Bárbara Vasconcelos

Teatro Nacional Claudio Santoro

Uma de minhas obras mais marcantes é mais uma parceria com Oscar Niemeyer. O painel nas laterais do Teatro Nacional tem um segredo: por conta das sombras, que mudam com os raios do Sol, parece que a cada hora tem um desenho diferente.

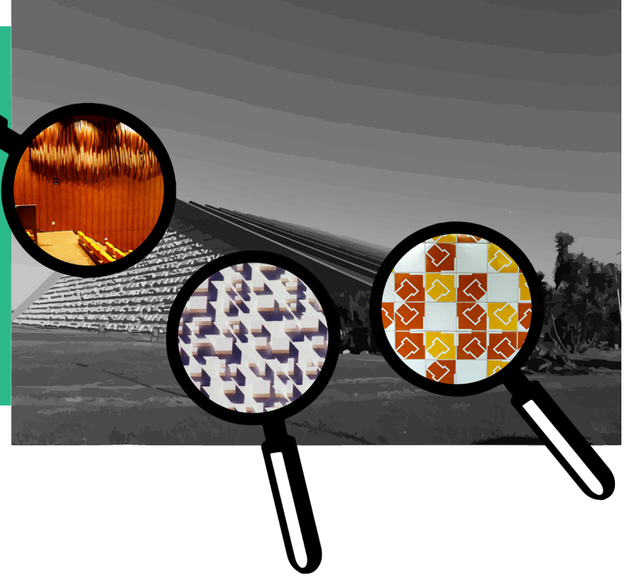


foto arquitetura: Sofia Paiva
fotos detalhes: Patrick Grosner, Sofia Paiva e Acervo Fundação Athos Bulcão

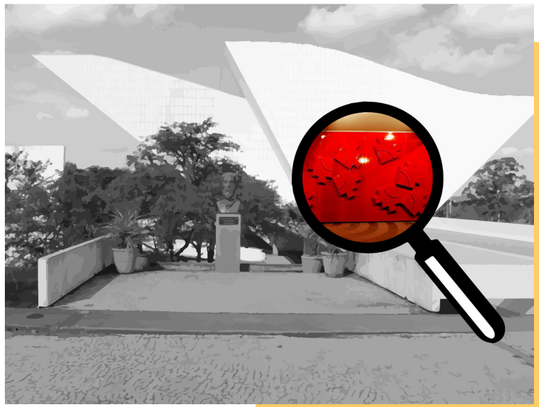


foto arquitetura: Sofia Paiva
foto detalhe: Sofia Paiva

Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves

O Panteão, localizado na Praça dos Três Poderes, foi construído para homenagear os heróis e mártires do país. Ali eu fiz um painel decorativo de madeira na cor vermelha, que é chamado de Mural da Liberdade.

Catedral de Brasília

A Catedral Metropolitana Nossa Senhora de Aparecida, seu nome completo, é projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e tem vitrais da artista Marianne Peretti. Nela eu fiz um conjunto de pinturas em tinta acrílica sobre placas de mármore branco, que representam a vida de Maria e Jesus Cristo. No batistério da Catedral, em uma parede curva, estão instalados azulejos nas cores branco, azul e verde.



foto arquitetura: José Mauro de Barros
fotos detalhes: Gabriela Santana e Patrick Grosner



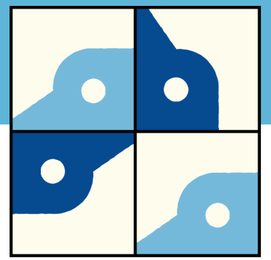
foto arquitetura: Gabriela Santana
foto detalhe: Gabriela Santana

Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB)

No Instituto de Artes Athos usei as mesmas cores da marca da UnB: azul e verde. O desenho dos azulejos faz um jogo de movimento em que parece haver um número maior de tipos de desenhos. Falando nisso, você sabia que eu fui professor do Departamento de Desenho no Instituto Central de Artes, da UnB? Foi uma experiência de que gostei muito. Foi muito empolgante ajudar a montar a Universidade de Brasília com outros professores e conviver com os alunos.

Escola Classe da SQS 316

Na Escola Classe da SQS 316 desenhei azulejos em formas geométricas que se parecem com um escorregador de criança, não é mesmo? Veja como ficaram bonitas! Na mesma superquadra encontramos outra obra minha no Jardim da Infância. É um painel de azulejos no fundo branco, nas cores azul claro e escuro. E o desenho parece uma cabeça de um pássaro com seu biquinho. Veja!



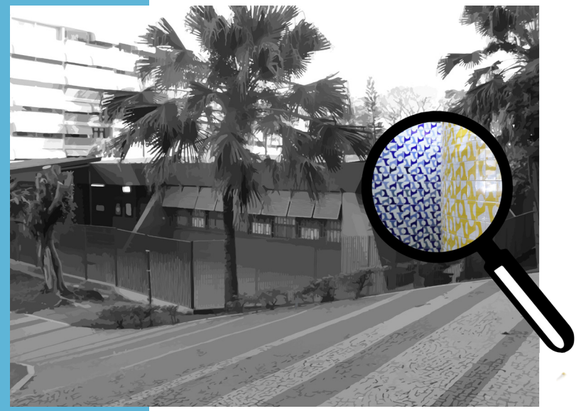


foto arquitetura: Élber Rocha
foto detalhe: Gabriela Santana

Agora você é o artista

Agora que conhece como eu fazia para criar as composições de azulejos e conhece também algumas de minhas obras, que tal criar sua própria composição a partir do painel de azulejaria a seguir.

Vamos tentar? Use sua imaginação!

Crie seu próprio painel de azulejos!

Use formas e traços para criar seus próprios azulejos e fazer um painel. Cada quadrado corresponde a um azulejo.

Brasília, Patrimônio Mundial

Nossa capital é mesmo incrível, você não acha? Pois é, e muita gente no mundo inteiro concorda. Tanto que a Unesco declarou Brasília como Patrimônio Mundial. Mas você sabe o que isso significa? Você já ouviu algo sobre patrimônio mundial? Sobre patrimônio cultural da humanidade? Você sabe o que esses termos têm a ver com nossa cidade e com minha obra?

Vem comigo que eu te conto!

foto: Márcio Vianna

A palavra patrimônio nos faz pensar em bens e objetos que têm algum valor. Já reparou? O conjunto de todas as posses de sua família é seu patrimônio. E é também aquilo que herdamos de nossos antepassados. Geração após geração.

Mas, então, o que diferencia o patrimônio cultural?

Bem, o patrimônio cultural é o conjunto de todas as expressões artísticas, as criações, as obras de arte de um povo. Já notou que cada nação, ao redor do mundo, tem um jeito de ser, de festejar, de dançar, mas também de pintar, de esculpir, de criar objetos, palácios e até cidades? Por exemplo, já pensou que há prédios feitos no Japão bem diferentes dos nossos? E as pirâmides do Egito? E a famosa Torre Eiffel de Paris? E o nosso Cristo Redentor, no alto do Corcovado no Rio de Janeiro? Você consegue perceber que essas maravilhas são prontamente identificadas com determinados povos mundo afora?



foto: Carlos Madson Reis, Acervo Iphan



São Luis do Maranhão
Tombada em 1997



Ouro Preto
Tombada em 1938



Parque Histórico Nacional das Missões
Tombado em 1938

fotos: Carlos Madson Reis

Agora, vamos ver sua habilidade artística aflorar. Pesquise na internet, em livros e revistas, imagens desses monumentos famosos ao redor do mundo. Será que você consegue desenhá-los? Ah, e não esqueça de colorir seus desenhos!

Pirâmides do Egito

Cristo Redentor

Torre Eiffel

Qual deles você mais gostaria de visitar? Explique o motivo:

Mas, além dos objetos e monumentos, há manifestações culturais, como os festejos e celebrações, as crenças e religiosidades, que são características de cada povo. Sabe nosso carnaval? Embora seja celebrado em outras partes do mundo, o nosso tem características exclusivas.

E as comidas típicas? Sabia que cada povo tem um modo diferente de preparar os alimentos? Na música, a mesma coisa: cada povo desenvolve ritmos, instrumentos, melodias. E todo esse saber é repassado de geração em geração. Nosso samba é assim.



Carnaval

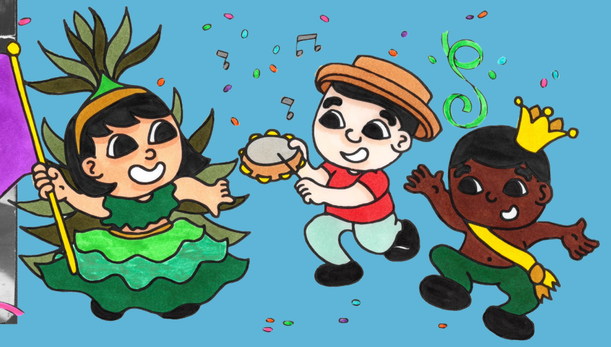


foto: Acervo Museu do Samba (ano desconhecido)

Portanto, cada país tem modos diferentes de fazer as coisas. Essas diferenças, conhecidas como diversidade, são a riqueza da humanidade. E tudo isso é patrimônio cultural. Alguns dos patrimônios culturais são considerados tão especiais (por serem diferentes, inovadores ou excepcionais) que são declarados patrimônio cultural de toda a humanidade!

Para saber mais

No portal do Iphan você encontra mais informações sobre Patrimônio Imaterial. Acesse em: https://goo.gl/TCo4C1

Repente



foto: Caio Fiuza - Acervo Iphan-DF

Acarajé



foto: Carlos Madson Reis - Acervo Iphan-DF

É o caso de nossa capital. Lembra que ela tem um desenho em formato de avião? Pois é, não há outra igual em todo o planeta! E se somarmos isso ao conjunto das belezas criadas por artistas como esculturas, jardins e, claro, meus painéis e murais, temos como resultado uma cidade excepcional. E há uma coisa que é muito importante para todos os patrimônios: a sua preservação. Cada povo, em cada lugar, em cada país, preserva o que lhe pertence. Você, meu jovem, nem era nascido quando fizemos Brasília, não é mesmo? E as próximas gerações também têm o direito de desfrutar dessas maravilhas. E é por isso que é dever de cada um de nós ajudar a preservar cada espaço, cada obra de arte, cada jardim, com bastante carinho e dedicação.

Roda de Capoeira

foto: Bárbara Vasconcelos, Acervo Iphan



Da mesma forma, as nossas manifestações culturais, que são os nossos saberes, celebrações e fazeres, devem ser cuidadas e preservadas. Você sabia que a literatura de cordel, a roda de capoeira, o teatro de bonecos popular do Nordeste, manifestações que acontecem muito em Brasília, são registradas como patrimônio cultural brasileiro? Você conhece a Casa do Cantador, em Ceilândia? O patrimônio cultural é de todos nós, e todos nós devemos protegê-lo e preservá-lo.

Teatro de Bonecos

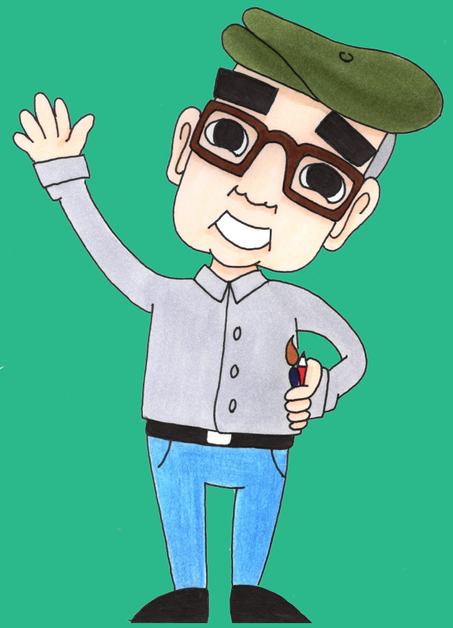


Ao longo deste livro viajamos bastante, não é mesmo? Falamos sobre a história do Brasil e de Brasília, falamos sobre artistas importantes para o país e, claro, falamos de minhas obras espalhadas pela cidade. Conversamos também sobre patrimônio cultural e de como é importante protege-lo. Ufa! Que viagem incrível.

Mas você acha que a aventura terminou? Pois não mesmo, ela está apenas começando!

Do mesmo modo que contei a você toda a minha trajetória, gostaria de ouvir a sua. Isso mesmo! Agora, quem vai me conduzir é você. Que histórias tem para me contar?

Pergunte para seus responsáveis ou mesmo seus tios e professores, como é a história de sua família? Ela também chegou em Brasília há muito tempo? E as histórias de sua quadra, de seu bairro? Como se relacionam com os espaços da sua cidade? Mesmo se você não mora no Plano Piloto, saiba que a sua cidade tem uma história que precisa ser registrada, conhecida e valorizada.



Conte aqui sua própria história

Olá eu me chamo...



Foto: Acervo Fundação Athos Bulcão

Este livro é uma homenagem da Superintendência do Iphan no Distrito Federal ao artista Athos Bulcão, em reconhecimento à contribuição de sua obra para a constituição do Patrimônio Cultural de Brasília. Obrigado, Athos!

JOGOS

CAÇA-PALAVRAS

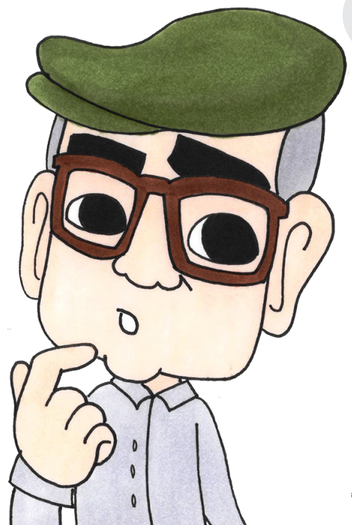


Ajude-me a encontrar as palavras perdidas! Elas estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal. Há palavras ao contrário também, você consegue enxergá-las?

E O H M O I O G N A D N A C O E O B
P R R E Y E M E I N R A C S O N T F
I U E H U H S B R I N C A R N N E I
O C É U D E L A N T E J O U L A S F
N K E I R W Z A E I R A N I T R O P
E R E O O U I O Á S S E R P X E C E
I A C L L L G C I D A D E L I V R E
R O E E Í A R U T L U C D I O W C R
O L J S S O I R Á R E P O A D Y A H
É O A L D A O P A T R I M Ô N I O A
H R E R D E D A D I V I T A I R C H
B F O R M A G E O M É T R I C A A N

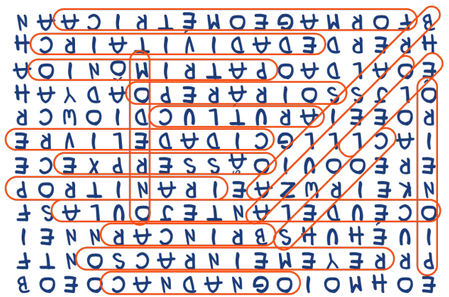
Essas são as palavras que preciso encontrar!

AZULEJO
BRASÍLIA
BRINCAR
CANDANGO
CIDADE LIVRE
CORES
CRIATIVIDADE
CULTURA
CÉU DE LANTEJOULA
EXPRESSÃO
FORMA GEOMÉTRICA
LELÉ
MODERNO
OPERÁRIOS
OSCAR NIEMEYER
PATRIMÔNIO
PIONEIRO
PORTINARI



Ei! Não precisa espiar as respostas antes de tentar encontrar palavras. Você consegue!

Confira se conseguiu encontrar todas as palavras!





ESTRADA DOS AZULEJOS

Oh não! Perdi a minha coleção de azulejos! Você e seus amigos podem me ajudar a recuperá-los?

PARTIDA

? Quem me convidou para vir para Brasília?
(a) JK
(b) Oscar Niemeyer
R.: (b)

UnB

Igrejinha

Esse azulejo representa uma pomba! Pegue uma carona e voe 1 casa!

? Minha 1ª obra em Brasília foi:
(a) O azulejo da Igrejinha
(b) O azulejo da Torre de TV
R.: (a)

Ops! Esqueci meus óculos! Volte 2 casas!

Escola Classe SQN 407

? A distribuição dos azulejos é de maneira:
(a) Lógica e simétrica
(b) Livre e em posições diferentes
R.: (b)

Você cruzou a ponte JK! Pule 4 casas!

Torre de TV

Jardim de Infância SQS 316

? Produzi azulejos para as paradas de serviço de qual parque?
(a) Parque da Cidade Sarah Kubitschek
(b) Parque de Águas Claras
R.: (a)

Parque da Cidade

Dia do Eixão do lazer! Vá pedalar e fique 1 rodada sem jogar!

? O painel da fachada do Teatro Nacional Claudio Santoro é formado por:
(a) Círculos achatados
(b) Cubos variados
R.: (b)

Ops! Você fez a tesourinha errada! Volte 3 casas!

Ops! Hoje é troca da bandeira! Volte 1 casa!

Escola Classe SQS 316

Este azulejo não lembra um escorregador?

Escorregue para a próxima casa!

? Os azulejos da escola Classe SQS 316 são nas cores:
(a) Azul e amarelo
(b) Roxo e preto
R.: (a)

Hospital Sarah

CHEGADA

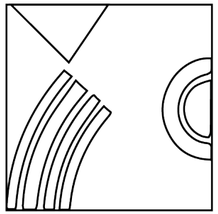
INSTRUÇÕES DE MONTAGEM

Recorte e monte o dado e os cones da página 71. Tudo pronto? Agora leia as regras antes de começar a jogar!

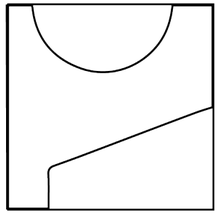
REGRAS

Seu caminho começa na PARTIDA e para me ajudar na busca dos azulejos, você deve ir até a CHEGADA.
Jogue o dado e veja quantas casinhas do caminho você deve percorrer.
As casinhas são compostas por perguntas, desafios, prêmios e penalidades, siga as instruções. Quando não estiver indicado no jogo, avance duas casas por cada acerto, volte uma casa por cada erro. Agora comece a jogar!

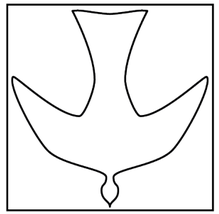
PINTE OS AZULEJOS!



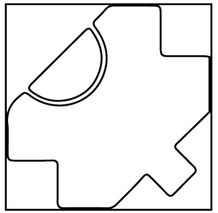
UnB



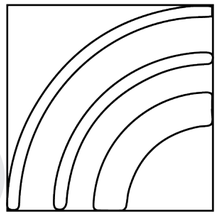
Escola Classe
SQS 316



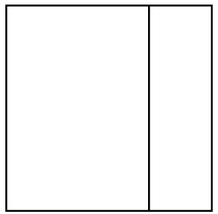
Igrejinha



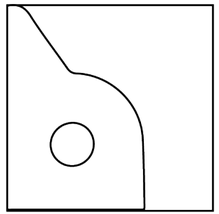
Parque da Cidade



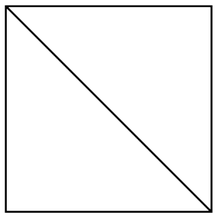
Hospital Sarah



Escola Classe
SQN 407



Jardim de Infância
SQS 316



Torre de TV



JOGO DA MEMÓRIA

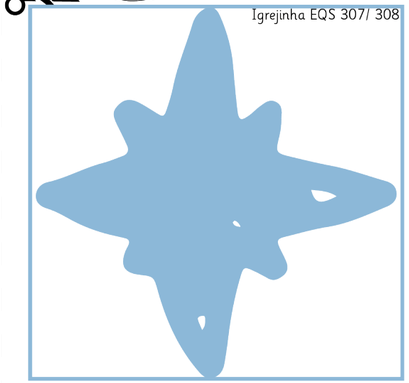
INSTRUÇÕES DE MONTAGEM

Recorte os pares das peças seguindo o contorno!

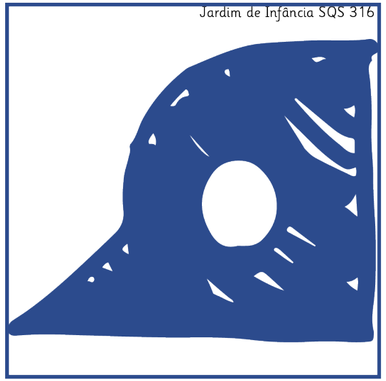
REGRAS

Vire as peças para baixo, embaralhe-as e ache os pares. Ganha quem tiver mais pares ao final.

Corte seguindo o contorno!

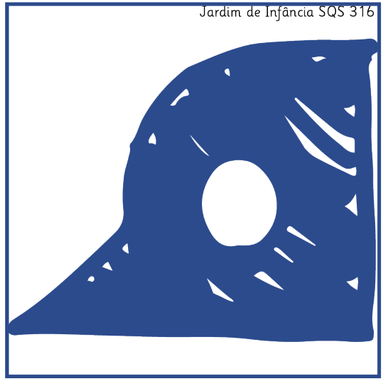












Corte na linha tracejada!

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

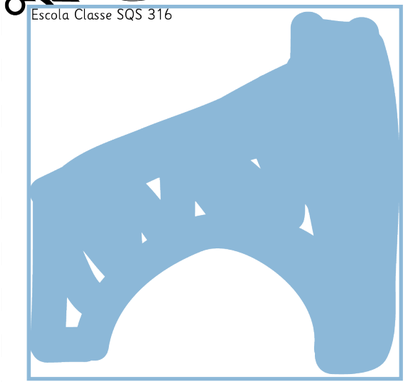
ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

JOGO DA MEMÓRIA

Corte seguindo o contorno!













Corte na linha tracejada!

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

ATHOS
ColoRiNDo BRASÍLiA

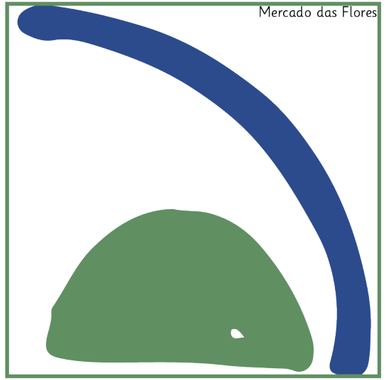
JOGO DA MEMÓRIA

Corte seguindo o contorno!

Sarinha – Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação



Mercado das Flores



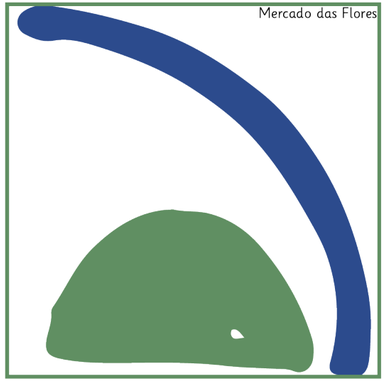
Catedral Metropolitana de Brasília



Sarinha – Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação



Mercado das Flores



Catedral Metropolitana de Brasília



Corte na linha tracejada!

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA
ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA
ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA
ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA
ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA
ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

JOGO DA MEMÓRIA

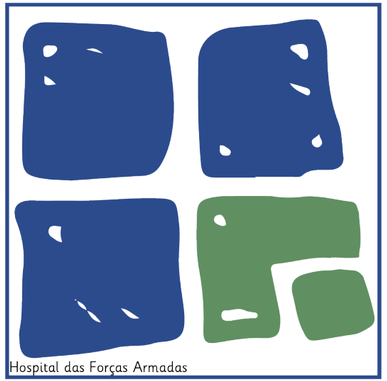
Corte seguindo o contorno!

Aeroporto Internacional de Brasília





Igrejinha EQS 307/ 308



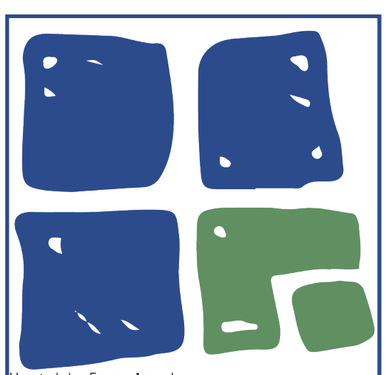
Hospital das Forças Armadas

Aeroporto Internacional de Brasília





Igrejinha EQS 307/ 308



Hospital das Forças Armadas

Corte na linha tracejada!

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA

ATHOS
COLORINDO BRASÍLIA



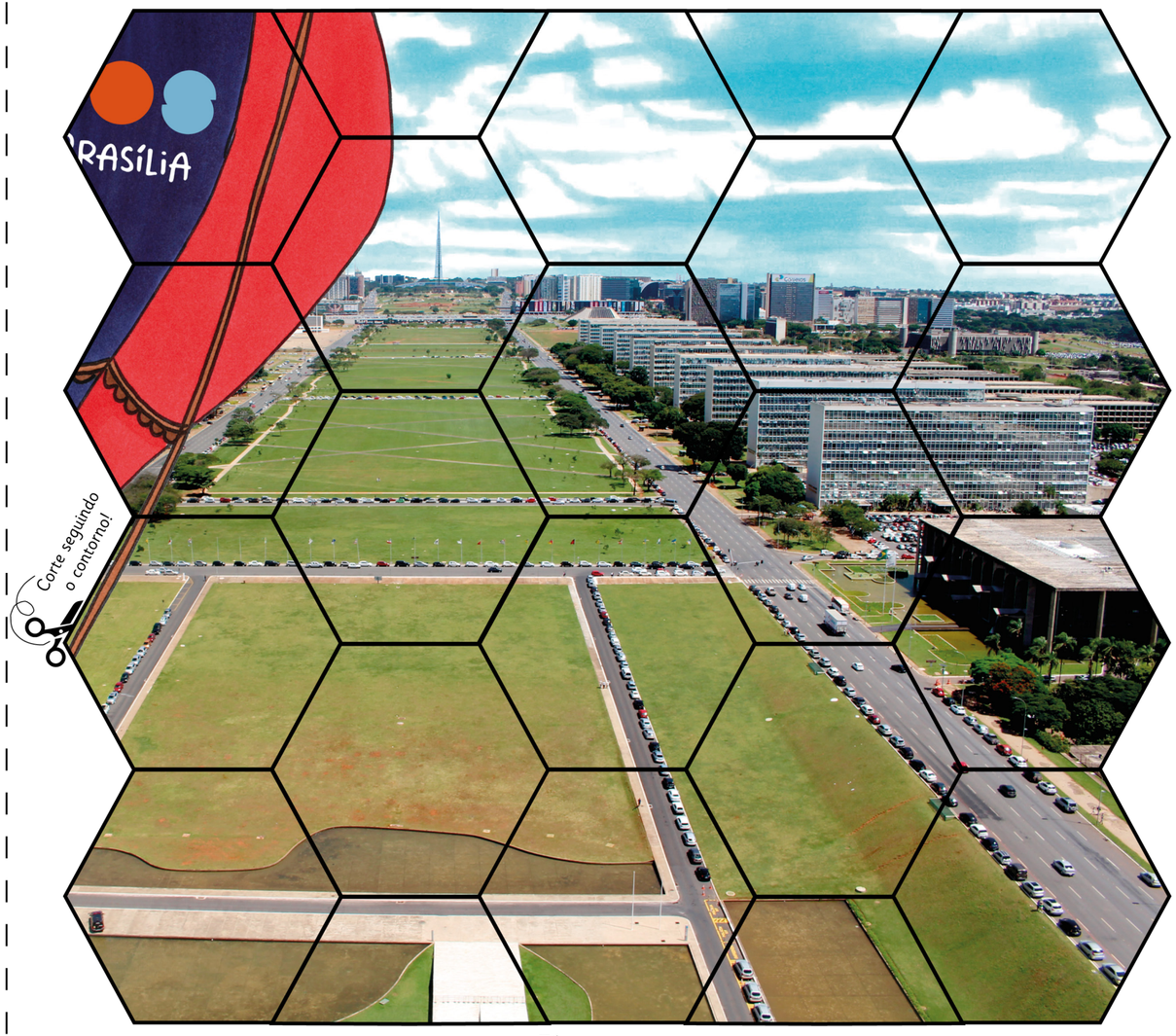
QUEBRA-CABEÇA



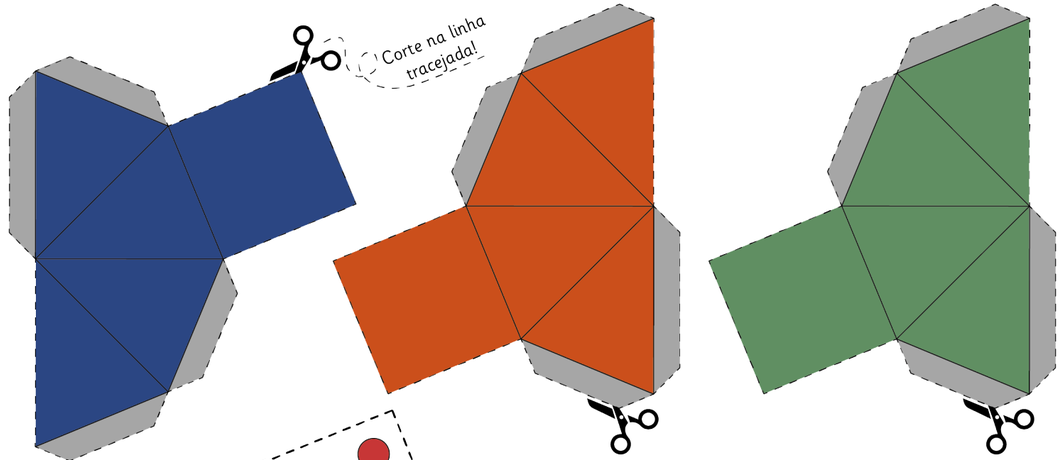
INSTRUÇÕES DE MONTAGEM

1 - Corte a folha no local indicado;
2 - Cole em um papel mais grosso (ex: cartolina);
3 - Recorte e separe as peças do quebra-cabeça;
4 - Começe a montar!

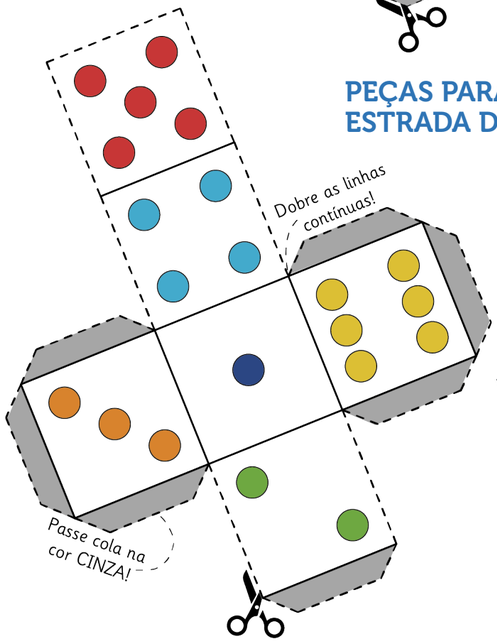


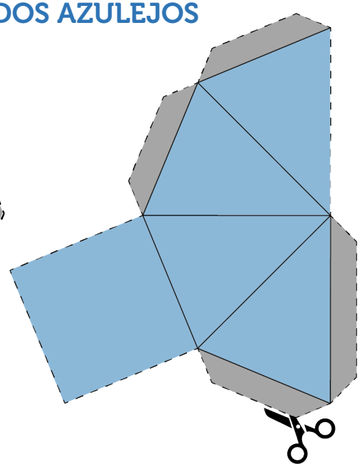






PEÇAS PARA O JOGO ESTRADA DOS AZULEJOS









O corpo do texto deste livro foi composto com fontes da família tipográfica Sassoon, projetada por Rosemary Sassoon e Adrian Williams. Para os títulos e subtítulos utilizou-se a fonte Museo, projetada por Jos Buivenga. Nos balões de fala , post its de curiosidades e numeração de página foi utilizada a fonte Segoe Print, da Microsoft Corporation. A fonte Brasilêro, de Crystian Cruz foi utilizada nos títulos dos post its de curiosidades. A fonte MV Boli, projetada por Thomas Rickner e Kamal Mansour foi utilizada em algumas ilustrações. Por fim a fonte Candara, projetada por Gary Munch, foi utilizada nas legendas de fotos e ilustrações.

BRASÍLIA 60 ANOS
INSTITUTO BRB
Secretaria de Educação GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
IPHAN
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
GOVERNO FEDERAL



Edições IPHAN